

Meio Ambiente



ANO XII - EDIÇÃO 72 - MARÇO/ABRIL DE 2008

www.meioambienteindustrial.com.br

R\$ 16,00



Educação Ambiental

Como um instrumento para o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental é responsável pela formação de pessoas conscientes ambientalmente de seu papel na sociedade - comprometidas com questões ambientais - e a aplicação de ações efetivas resulta em uma transformação social



Dia Mundial da Água · ISO 14001 · Mercado de Créditos de Carbono

Projeto da Poli/USP contribuirá para a sustentabilidade da construção civil no Brasil



Foto: Escola Politécnica da USP

A areia reciclada e a brita oriundas do entulho de construção civil são resultados de um projeto multidisciplinar que envolve a Poli/USP e outras instituições de pesquisas e financiamento no país.

A Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP) conseguiu obter do entulho de construção civil dois produtos de alto valor agregado: areia e brita para aplicações em concreto armado, com características superiores ao agregado reciclado, atualmente empregado para pavimentação. O próximo passo é a obtenção de uma areia reciclada para utilização em argamassas aplicadas em acabamentos finos, tema do doutorado da pesquisadora Carina Ulsen, do Laboratório de Caracterização Tecnológica da Poli.

Essa conquista, inédita no mundo, é resultado de um projeto multidisciplinar entre pesquisadores dos departamentos de Engenharia de Minas e Petróleo (PMI) e de Engenharia de Construção Civil (PCC) da Poli, envolvendo outras instituições de

Maemfe investe na responsabilidade socioambiental



Foto: Maemfe

A política ambiental da Maemfe também visa aos benefícios da comunidade.

A Maemfe presta serviços nas áreas de corte frio (jato de água e guilhotina), corte a quente, dobra, calandragem, estamparia, caldeiraria e usinagem e tem como uma das suas

pesquisas, tais como o Centro de Tecnologia Mineral e a Universidade Federal de Alagoas. Bancado pela Finep – Financiadora de Estudos e Projetos e pelo Cenpes – Centro de Pesquisas da Petrobras, o projeto possibilitará a expansão do mercado de reciclagem dos resíduos de construção civil e demolição no Brasil e, conseqüentemente, contribuirá para a sustentabilidade do setor.

Atualmente, a maioria das usinas de reciclagem de produtos da construção civil se limita a britar todo o material do entulho (telhas, tijolos, rochas, metais, madeira, concreto, plástico, gesso, etc.) e a peneirá-lo conforme a granulometria desejada. O resultado desse processo, chamado de “agregado reciclado”, é um produto de baixo valor, geralmente utilizado como base para a preparação de terrenos, na pavimentação de ruas e estradas e na fabricação de blocos, entre outras aplicações que não exigem alto desempenho mecânico.

Segundo Carina, que tem formação e mestrado em Engenharia Mineral, eles conseguiram desenvolver um método que otimiza a produção de areia e brita recicladas de baixa porosidade. “No entulho da construção civil a rocha geralmente está contaminada por pasta de cimento, que possui alta porosidade e baixa resistência, o que torna o agregado reciclado inadequado para concreto estrutural. Já a areia pode ter solo como contaminantes, tornando-a inapropriada para argamassa”, explica a pesquisadora.

A próxima etapa da pesquisa será o levantamento de custos e a adaptação do projeto para implantá-lo em escala comercial. “Nossa expectativa é que essa pesquisa contribua para a sustentabilidade do setor de construção civil, de modo a diminuir a extração de bens minerais não renováveis e as áreas de deposição dos resíduos”, prevê Carina. ✪

principais preocupações a preservação ambiental – prova disso é a utilização do óleo solúvel biodegradável na sua linha de produção. Normalmente este tipo de material – um composto de 95% de água e 5% de óleo – é jogado diretamente no esgoto pela impossibilidade de reaproveitamento.

“Tivemos uma preocupação de não agredir ao meio ambiente, de não poluir, de não fazer coisas desnecessárias e ajudar a manter o equilíbrio. A política ambiental da empresa, além de prever a venda qualquer material que não possa ser reutilizado, como madeiras, sucatas e outros produtos, funciona com um sistema de reaproveitamento da água da chuva e um consumo consciente de energia. Sempre tendo em vista os benefícios da comunidade”, explica Jorge Dobao, diretor da empresa.

Conforme ele, são por iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável como esta que a Maemfe recebeu o certificado em conformidade com a norma ISO 9001 no final de 2007 e agora está buscando a certificação do Sistema de Gestão Ambiental conforme a norma ISO 14001. ✪